

**Ensino Técnico e Empreendedorismo: o perfil empreendedor dos
estudantes de curso técnico subsequente de um Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia.**

Lucia Maria B. PAIM¹; Nayara S. de NORONHA²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar o perfil empreendedor dos estudantes de cursos técnicos na modalidade subsequente de um campus de um Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Realizou-se uma pesquisa quantitativa e como resultados encontrou-se que os estudantes de curso técnico subsequente possuem características ditas empreendedoras e que quando se tornarem profissionais técnicos especializados podem optar por tornar-se empreendedores ou serem intraempreendedores dentro das organizações em que trabalham.

INTRODUÇÃO

O ensino técnico no Brasil vive um momento de grande expansão. Por mais de um século, havia apenas 140 escolas profissionalizantes no país. Nos últimos anos, o projeto de expansão do ensino técnico, iniciado no governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, inaugurou 214 unidades de instituições de educação com tal modalidade de ensino. Segundo o MEC (2013), a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia possui 38 institutos espalhados por todos os estados brasileiros e com diversos campus e 2 CEFETs que são procuradas por milhões de brasileiros interessados em formação profissional de alta qualidade

A fala do secretário de Educação Profissional, Elieze Pacheco ressalta a importância dessa modalidade de ensino para a constituição de mão de obra qualificada para o país: “A cada semestre, entram novos alunos e os egressos

¹ Aluna do curso técnico de Vestuário do IFSULDEMINAS – Campus Passos.

² Professora do IFSULDEMINAS – Campus Passos e doutoranda em Estudos Organizacionais na Fundação Getúlio Vargas.

saem qualificados e invariavelmente colocados no Mercado de Trabalho. O país precisa urgentemente dessa mão de obra”. Entretanto, se o ensino técnico é fundamentalmente voltado para a capacitação de mão de obra qualificada, por que o ensino do empreendedorismo se faz presente em muitos cursos de técnicos?

O empreendedorismo vem ganhando cada vez mais espaço na educação brasileira. É comum encontrarmos a disciplina empreendedorismo em cursos de graduação, especialização e até mesmo em projetos no ensino médio. O empreendedorismo é indicado como um dos fatores críticos de sucesso mais significativos para o desenvolvimento econômico e geração de riqueza e renda para as nações. É neste contexto que a figura do empreendedor, devido a seu papel como agente do desenvolvimento econômico e propulsor de inovação, destaca-se e justifica-se o ensino desta disciplina.

Deste modo, há uma premissa básica de entendimento de que as iniciativas empreendedoras partem do sujeito, de sua inerente capacidade de percepção da realidade e de ação sobre ela (Görling & Rehn, 2008; Kor, Mahoney & Michael, 2007; Barros, Fiúsa & Ipiranga, 2005). É fato que a existência de pessoas com competências e habilidades extraordinárias na transformação de ideias em atitudes inovadoras repercute positivamente na economia (Barros, Fiúsa e Ipiranga, 2005). Assim, entre as diversas correntes que estudam o empreendedorismo, o enfoque comportamentalista ressalta os aspectos atitudinais do empreendedor, focando nas características e personalidade do sujeito, procurando entender a pré-disposição psicológica dos indivíduos para o empreendedorismo (Marcati, Guido & Peluso, 2008; Fillion, 1999).

Em síntese, na abordagem comportamental, o empreendedorismo apresenta uma concepção do empreendedor baseada na busca de realização pessoal do ser humano e na descrição de comportamentos e características do empreendedor. Os comportamentalistas sugerem uma conexão causal entre criatividade e desenvolvimento de aprendizado pela pessoa empreendedora por meio de dinâmicas dos processos sociais (Görling & Rehn, 2008). Além disso, Bruno-Faria (2003) e Pinheiro e Pinheiro (2006) ressaltam a importância desta criatividade como fonte propulsora de inovação e mudança organizacional.

De tal forma, a centralização do indivíduo empreendedor como propulsor da inovação se reflete nas relações de trabalho dentro das organizações. A inovatividade, proatividade e criatividade, inerentes à ação empreendedora, modificam não só o perfil desejado do trabalhador, como também as práticas de gestão de pessoas. Portanto, o trabalho humano passa por uma reestruturação na sociedade contemporânea e o perfil dos profissionais técnicos especializados também necessita ser repensado, possibilitando que eles possam ter a escolha de entrar no mercado de trabalho e/ou empreender, sendo dono do seu próprio negócio ou inovando dentro da organização empregadora.

Então, o objetivo principal desta pesquisa foi identificar o perfil empreendedor de estudantes de cursos técnicos na modalidade subsequente de um campus expansão de um Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia.

METODOLOGIA

O trabalho possui natureza quantitativa, descritiva e exploratória. Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário estruturado com 32 afirmativas em que o respondente deveria escolher qual concordância por meio de quatro opções: (1) discordo totalmente; (2) discordo; (3) concordo; (4) concordo totalmente. Além disso, o questionário também continha sete questões de caracterização, como o curso e o módulo matriculado, a idade, renda, sexo e estado civil, a fim de compreender melhor o perfil dos respondentes.

A amostra foi composta por alunos dos cursos técnicos subsequentes de um campus expansão de um Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Coletaram-se os dados no período de outubro a dezembro de 2012 e de fevereiro a março de 2013. Assim, 91 estudantes responderam o questionário de um universo de 174 alunos matriculados em cursos subsequente deste instituto. A amostragem utilizada foi do tipo intencional e não probabilística com característica “arbitrária (não aleatória) e subjetiva” (Cooper & Schindler, 2003, p. 152) e do tipo voluntário, isto é, os indivíduos podem manifestar livremente o seu desejo de tomarem parte na pesquisa o desejo de participarem da pesquisa (Sauders et al., 2007).

Analisou-se com o auxílio do software estatístico SPSS 19.1 por meio da técnica de estatística básica por frequência. Apesar das limitações desta técnica, os cursos de ensino técnico não oferecem o conhecimento avançado de estatística multivariada de dados e como nosso objetivo é identificar o perfil, tal técnica atende para isso.

ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, procurou-se caracterizar os alunos de acordo com o curso e o módulo matriculado. Foram participantes desta pesquisa: 44% alunos do curso técnico de enfermagem; 23% de Comunicação Visual; 18% de Informática e 15% de Vestuário. Em relação aos módulos dos cursos, 57% estão já no último semestre, enquanto 26% no segundo período e apenas 17 ainda encontravam-se na fase inicial do curso.

Para caracterizar os estudantes participantes da pesquisa, realizaram-se perguntas demográficas como sexo, idade, renda e estado civil que ajudou a compreender melhor as condições de vida dos participantes, conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1. Dados demográficos

Sexo	Idade	Renda*	Estado Civil
29% Masculino	50% entre 18 e 25 anos	24% até um salário	59% Solteiros
	17% entre 26 e 30 anos	66% de dois a cinco salários	29% Casados
71% Feminino	22% entre 31 e 40 anos	9% de seis a dez salários	4% Separados
	9% acima de 40 anos	1% acima de dez salários	8% Moram com companheiro (a)

Salário mínimo considerado R\$ 678,00.

Quanto às características empreendedoras, 32 declarações foram feitas e os participantes escolherem o grau de concordância com tal afirmação. Elas foram agrupadas em 10 categorias, a saber: (1) Oportunidades e resolução de problemas; (2) Dedicção e persistência; (3) Metas pessoais; (4) Tomada de decisão; (5) Desejo de status e dinheiro; (6) Trabalho em equipe; (7) Conhecimento; (8) Propensão ao risco; (9) Comunicação e (10) Organização e gestão.

Na categoria “Oportunidades e resoluções de problemas”, 87,9% dos respondentes buscam soluções inovadoras para seus problemas, 74,8% acreditam ter capacidade de identificar novas oportunidades de crescimento

pessoal, 78% tomam a iniciativa para fazer as coisas, 83,5% sentem-se capazes de apresentar boas soluções para resolução de problemas e 82,4% se adaptam às mudanças necessárias.

Já na categoria “Dedicação e persistência”, 93,4% dos estudantes afirmam ser dedicados em seus propósitos, 81,3% procuram encontrar o lado positivo das situações em crises, 87,9% é persistente no dia-a-dia e 85,7% envolvem-se totalmente em seus projetos.

Com relação às “Metas pessoais”, 79,1% possuem claras suas metas pessoais, 83,5% estão dispostos a se sacrificar para atingir tais metas pessoais e 84,6% procuram determinar metas e segui-las para alcançar seus resultados desejados.

Nas afirmações referentes à “Tomada de decisão”, 74,2% não se deixam influenciar na hora da tomada de decisão, 73,7% se consideram independentes para isso e 91,3% fazem uma análise detalhada antes da tomada de decisão. Embora, na categoria “Trabalho em equipe”, 84,6% dizem gostar de trabalhar em equipe em detrimento do trabalho individual e 91,2% afirmam saber ouvir a opinião dos outros quando em grupo.

Sobre o “Desejo de status e dinheiro”, 51,3% seriam empreendedores por status e poder, enquanto 53,9% têm o dinheiro como sua principal realização pessoal.

Em relação ao “Conhecimento”, 90,1% dos participantes afirmam sempre buscar novos conhecimentos, porém 52,8% ainda alegam não possuir conhecimentos suficientes para ousar empreender. Do mesmo modo, nos resultados referentes à “Criatividade”, apenas 54,4% afirma serem ousados e criativos em suas ações, porém 84,7% acreditam em seu potencial criativo.

Na categoria “Propensão ao risco”, 74,7% tem disposição a assumir riscos e 73,6% acreditam ser capazes de lidar com as incertezas, embora 34,1% aleguem ter dificuldades de lidar com o risco. Ademais, 76,6% dizem procurar eliminá-los quando possível e 48,4% alegam ter medo de falhar em suas escolhas.

Por fim, no que tange a “Organização e gestão”, 69,2% dos alunos acreditam saber organizar bem seu tempo, 82,4% alegam gerir bem os recursos disponíveis, 91,3% estão sempre em busca de bons resultados em suas atividades e 89% são exigentes na qualidade de seus trabalhos.

Assim, podemos concluir que, de modo geral, a maioria dos participantes da pesquisa já possuíam conhecimentos de empreendedorismo, haja vista que tal disciplina é ofertada no segundo e terceiro período dos cursos em questão. O predomínio de mulheres participantes justifica-se uma vez que a maioria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho mostra que os estudantes de curso técnico subsequente apresentam características propensas ao empreendedorismo. Isso não quer dizer que os alunos sejam empreendedores e sim que eles podem vir a ser um dia. Como os cursos técnicos são voltados para a capacitação de mão de obra qualificada, o ensino do empreendedorismo permite que ao tornarem-se profissionais técnicos eles possam optar por entrar no mercado de trabalho ou abrir seus próprios negócios. Ademais, eles também podem vir a ser intraempreendedores dentro das organizações que atuam, já que o estudo demonstra apenas que os alunos apresentam características consideradas empreendedoras e não auferiu a probabilidade de eles tornarem-se empreendedores.

Por isso, sugerem-se que novos estudos sejam realizados. Primeiro, poder-se-ia realizar um estudo quantitativo com técnicas de previsão estatística, como por exemplo, a regressão logística ou então, desenvolver uma equação estrutural com as principais características necessárias para tornarem-se empreendedores. Contudo, acreditamos que seja necessário realizar estudos de natureza qualitativa para compreender em profundidade o perfil dos alunos de ensino técnico e se, subjetivamente, o empreendedorismo pode vir a ser um caminho profissional para eles. O que se percebe é que ainda é necessário desenvolver mais capacidade analítica e crítica nos nossos estudantes para que estes façam suas escolhas profissionais entre o empreendedorismo e o mercado de trabalho de modo consciente.

REFERÊNCIAS:

Barros, F. S. O.; Fiúsa, J. L. A. & Ipiranga, A. S. R. (2005). O empreendedorismo como estratégia emergente de gestão: histórias de sucesso. *Organizações & Sociedade*, Salvador, 12 (33), 109-128.

Bruno-Faria, M. F. (2003). Criatividade, inovação e mudança organizacional. Em: Lima, S. M. V. (Org.). *Mudança Organizacional: teoria e gestão* (pp. 111-142). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo, empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *RAUSP*, São Paulo, 3 (2), 05-28.

Görling, S. & Rehn, A. (2008). Accidental ventures: a materialist reading of opportunity and entrepreneurial potential. *Scandinavian Journal of Management*, Stockholm, 24 (2), 94-102.

Kor, Y. Y.; Mahoney, J. T. & Michael, S. C. (2007). Resources, capabilities and entrepreneurial perceptions. *Journal of Management Studies*, New York, 44 (7), 1188-1212.

Marcati, A.; Guido, G. & Peluso, A. M. (2008). The role of SME entrepreneurs' innovativeness and personality in the adoption of innovation. *Research Policy*, London, 37 (9), 1579-1590.

Pinheiro, I. A. & Pinheiro, R. R. (2006). Organização científica do trabalho reinventa um mercado tradicional: o caso do Fitness. *Revista de Administração de Empresas -eletrônica*, 5 (2), 01-26.